



## **Congreso Iberoamericano de las Lenguas en la Educación y en la Cultura / IV Congreso Leer.es**

*Salamanca, España, 5 al 7 de septiembre de 2012*

### **A rede social Biblon ao serviço das práticas de promoção da leitura e da escrita junto das crianças do Ensino Básico, em comunidades de língua portuguesa**

Cassia Furtado<sup>1</sup>  
Lídia Oliveira<sup>2</sup>

**Sección: Políticas y programas de promoción de la lectura**

---

<sup>1</sup> Universidade de Aveiro/Universidade do Porto-Portugal. cfurtado@ua.pt

<sup>2</sup> Universidade de Aveiro/Universidade do Porto-Portugal. lidia@ua.pt



## Resumo

A comunicação visa apresentar os resultados da pesquisa sobre o uso dos *social media* (rede social), no contributo ao incentivo à prática da leitura-escrita, tendo como objetivo principal propor um modelo para a construção de rede social de leitores e escritores para a comunidade escolar do ensino básico, da língua portuguesa. O estudo de caso foi realizado nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, em Aveiro, Portugal, usando como instrumento, na fase empírica, a plataforma Biblon ([www.portal-biblon.com](http://www.portal-biblon.com)), espaço na web de livros digitalizados de literatura infantil, que promove a interação entre os leitores na lógica de uma rede social. Além de oportunizar o elo entre os textos literários em suportes diversos, com interação de múltiplas linguagens, em ambiente híbrido. Apresenta-se os resultados preliminares da observação participante realizada durante a utilização do Portal Biblon nas atividades de leitura, realizadas em sala de aula. Constata-se que os equipamentos e recursos tecnológicos ainda constituem-se um obstáculo para uso das TIC no processo de ensino. Alguns professores demonstram dificuldade em trabalhar com a tecnologia, evidenciando falta de competência para introdução de novas iniciativas, com relação à leitura digital, nas práticas pedagógicas. Por parte dos alunos, percebeu-se motivação para uso do Portal Biblon, evidenciada pelos comentários, adicionados na plataforma, o que oportunizou espaço para a troca de experiências, interpretações e criatividade sobre textos infantil, onde as crianças, participaram como co-autor, autor e críticos literários. Pretende-se que o portal, ao permitir a troca de experiências, interpretações sobre textos e possibilitar a divulgação de diversas formas de expressão criativa e artística, seja uma plataforma intercultural de disseminação da literatura infanto-juvenil e de criação, articulação e circulação de bens culturais da comunidade escolar de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Biblon, leitura e escrita, redes sociais



## 1. INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo presencia-se o impacto das tecnologias de informação e comunicação na sociedade, acarretando transformações em práticas anteriormente já solidificadas. E, com a entrada da web 2.0 na rotina dos indivíduos, aspectos culturais estão passando por mutações históricas, a exemplo da leitura e escrita. Privilegiando as pessoas e suas relações, a web social amplia as possibilidades de leitura e escrita, com a inclusão dessas práticas também em media digitais, como as redes sociais.

Com o advento das ferramentas sociais de tecnologia web, a leitura estreita sua relação com as novas gerações e com a escrita, onde a diversidade e heterogeneidade textual proporcionam um novo estilo de leitura e escrita.

Apresenta-se os resultados preliminares da observação participante realizada no Agrupamento de Escolas de Aveiro, com alunos da Educação Básica por ocasião do uso do Portal Biblon. O estudo de caso compõe a fase empírica da investigação do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais da Universidade de Aveiro e Universidade do Porto. Inserido nas áreas de Educação, Comunicação e Ciência da Informação, o estudo tem como contributo a preservação e difusão da língua e literatura da comunidade portuguesa, estimular a leitura literária, fomentar a capacidade criativa dos alunos e ampliar a presença de conteúdos em Português na web.

O portal Biblon é um espaço na web que disponibiliza livros digitais infanto-juvenis e permite a formação de uma rede social de leitores e escritores entre os utilizadores, a partir das interações proporcionadas com a leitura literária. Pretende-se que o portal, ao permitir a troca de experiências, interpretações sobre textos e possibilitar a divulgação de diversas formas de expressão criativa e artística, seja uma plataforma intercultural de disseminação da literatura infanto-juvenil e de criação, articulação e circulação de bens culturais da comunidade escolar de língua portuguesa.

A plataforma conta com livros da literatura infantil e juvenil, na faixa etária dos 6 aos 10 anos, de autores portugueses e brasileiros. Na seleção das obras para compor o acervo do portal procurou-se acolher sugestões dos educadores e incluir alguns títulos que figuram dentro dos temas e conteúdos trabalhados na escola. Visando mergulhar no contexto das crianças e jovens, foram incorporados na plataforma alguns títulos que configuram como *best sellers* infantis e juvenis da indústria editorial recente, sendo que alguns dos títulos foram indicados pelos próprios utilizadores.

Em primazia ao respeito aos direitos autorais dos livros da biblioteca digital, informa-se que os livros que contam na plataforma já estão no domínio público, e quando não é o caso, inclui-se apenas a capa, indicações da referência bibliografia e sinopse dos mesmos. Deste modo, a criança, ao fazer a leitura no livro em formato impresso, tem oportunidade de, a partir da capa como elemento simbólico da identidade do livro, fazer



toda a interação que o Biblon permite e, assim, criar uma rede social de leitores daquela obra e despertar a curiosidade e o prazer da sua leitura noutras crianças.

O Portal Biblon sendo usado como um recurso para formação de leitores, com interação de múltiplas linguagens, em um ambiente híbrido, na aprendizagem informal, desvinculado de obrigações do sistema escolar, proporciona que as crianças e jovens através dos recursos: “adicionar comentário”, “adicionar imagens”, “adicionar vídeos”, sintam-se com maior liberdade para suas expressões criativas.

Na medida em que oportuniza espaço para a troca de experiências, interpretações e criatividade sobre textos infantil, o utilizador age como co-autor, autor e crítico do texto literário. A criação não pressupõe um ato isolado, ao contrário, o usuário ao compartilhar informações, imagens, vídeos e expressar pontos de vista e argumentos sente-se parte do livro e do grupo leitor, é um momento de encontro entre a literatura e seus leitores e com todo o pluralismo e a livre circulação de idéias, proporcionada pela diversidade cultural impregnada na literatura.

Os recursos “adicionar aos favoritos”, “quem está a ler”, “quem já leu” e a formação de grupos, admite a reunião de utilizadores com interesses e preferências similares, oportunizando a interação entre sujeitos de origens culturais diversas, o que contribui para a compreensão recíproca e facilita o diálogo intercultural.

O Portal Biblon, segundo dados registrados na plataforma, em 5 de abril de 2012, conta com 515 (quinhentos e quinze) utilizadores registrados e 1821 (um mil, oitocentas e vinte e uma) interações entre os mesmos e 286 (duzentos e oitenta e seis) imagens adicionadas aos livros.

Pretende-se com a experiência ratificar a biblioteca da escola como espaço criativo para a diversidade e o intercâmbio da cultura, utilizando como objeto cultural o livro de literatura, aproveitando as ferramentas originais e inovadoras da internet, a exemplo as redes sociais, para estreitar as relações e colaboração entre as pessoas. Dessa forma, o Biblon se constituirá uma plataforma de articulação no processo cognitivo e lúdico da comunidade portuguesa e, potencialmente, de todos os que usem o Português, como língua materna ou como segunda língua, ou seja, de toda a Lusofonia.

## **2. LEITURA E ESCRITA NA WEB 2.0**

O processo leitura e escrita tem forte relação com a história e cultura, influenciando e sendo influenciada pelas transformações que afetam a sociedade civil. Chartier (1999) designa como historicidade do sujeito leitor, que o considera passível de transformação e adequação em virtude das mudanças sociais e tecnológicas.

Em época não muito remota ao falar-se em leitura vinha em mente os signos alfabéticos, livros e instituições como escola e biblioteca, hoje a leitura envolve uma multiplicidade de signos, de documentos e está desvinculada de uma instituição específica. Lê-se vídeos, sites, textos, imagens, chat... Considera-se que a tecnologia de informação e comunicação, de maneira especial a web 2.0, pode expandir as



oportunidades de leitura e escrita, e dessa maneira ser parceira do livro tradicional no incentivo a essas práticas.

As tecnologias sociais, por valorizarem o contributo coletivo, oportunizam aos leitores a leitura interativa e capacidade de expressão, sendo assim instrumentos relevantes para aquisição de informações sobre o texto literário, interação entre leitores, livros e autores e, conseqüentemente, conduzem ao estímulo da prática da leitura e escrita. A web 2.0 oferece ainda maior motivação para a literatura devido à convergência de múltiplas linguagens e oportunidade de espaço para criação em torno do texto literário. As atividades colaborativas em torno da literatura envolvem ações, em que a pessoa precisa expor sobre sua leitura. Tal ato acarreta resultados positivos para todos os envolvidos, tanto para quem recebe a nova informação, que entra em contato com novos conhecimentos, experiências e interpretações, como e ainda mais, para quem produz, pois tem a oportunidade de criar e expressar seu próprio conhecimento.

“Formar leitores de textos literários no contexto da era da imagem e da era da sofisticação tecnológica implica estar aberto à vinculação desses textos a diferentes suportes, utilizando-se linguagens de natureza variada” (Rösing; Silva, 1999). O argumento fica mais intenso quando se trata de incentivo a leitura literária pelas crianças. Dessa maneira, deve-se utilizar o fascínio que as mesmas têm pela sinergia entre os vários códigos e aliar ao texto literário como estratégia.

O uso e a importância de imagens na literatura infantil, desde o primórdio, representam uma atitude de vanguarda, pois precedeu a era da convergência de linguagens, ao unir palavras e ilustrações com o objetivo de atrair e estimular a leitura, sensibilizar o leitor, além adornar e enriquecer a estética literária.

A web 2.0 possibilita maior dinamismo à leitura, pois permite ao leitor amplo espaço de atuação: ler, recriar e criar em cima do texto. O leitor, agora, além de mais ativo e autônomo, tem mais oportunidade de seleção, de criação e até de reinvenção do texto, nas mais variadas formas de expressão.

Em tempos remotos, o leitor se manifestava com escritos nas margens do livro e/ou marcação de trecho que considerava relevante, em um ato isolado e silencioso. Essa atitude perdura nos dias atuais, entretanto, afora essa manifestação solitária e resguardada, o leitor, agora, pode partilhar suas experiências e emoções, através dos media sociais e interagir com os outros leitores e até mesmo com o próprio autor. O leitor na era virtual considera a leitura literária com prática coletiva e anseia por espaço para tal. Livingstone (2011) considera que o aumento da presença da literatura na comunicação mediada por computador dar-se devido às associadas e interações *peer-to-peer on-line*.

Nos tempos atuais, a leitura e a escrita, sobretudo das crianças e jovens, apresenta-se de múltiplas maneiras e em múltiplos formatos, o que demanda, em conseqüência, um vasto campo de competência, para além das capacidades básicas de ler e escrever. Com a web 2.0, as competências para ler, escrever e interagir nas mídias sociais tornou-se uma necessidade para a nova geração de produtores de informação, pois representam a forma de expressão junto à comunidade virtual e presencial, além de forma de participação democrática da sociedade civil em temas locais e nacionais.



### 3. PORTAL BIBLON – RESULTADOS PRELIMINARES

A observação participante foi concretizada durante as formações de utilizador efetivadas para os alunos, em contexto de sala de aula ou na biblioteca, de quatro escolas, do Agrupamento de Escolas de Aveiro-Portugal.

Com base no planeamento, a pesquisadora seguia uma rotina para a realização das formações, que iniciava com apresentação da equipe de criação do portal Biblon, seguidamente, abordava-se sobre a importância da biblioteca, da leitura literária, dos livros infantis e sobre a internet, fazendo elo entre as temáticas.

A investigadora, usando o computador do professor e o quadro interativo, mostrava a plataforma aos alunos, tendo como ponto de partida os livros, onde comentava sobre os elementos dos mesmos (autor, título, ilustrador, editora, ano de publicação, resumo/sinopse), como forma para identificá-los na biblioteca do portal. Finalmente, a leitura de um título, geralmente efetuada pela pesquisadora, em algumas situações, os alunos manifestaram vontade de efetuar a leitura em voz alta para toda a turma.

Enfatiza-se que, durante toda a explanação, os alunos e o professor eram sempre chamados a participar, de maneira que a formação tivesse um aspecto informal e lúdico.

O próximo passo era abordar sobre a formação da rede social, para tanto eram demonstradas as ferramentas e recursos de interação. Destaca-se que, na oportunidade, aproveitava-se para enfatizar sobre segurança na web, sites de redes sociais não apropriados para crianças, preservação de dados pessoais, dentre outros assuntos relacionados.

Diante de que, quase sempre, todo o universo da sala queria participar do Biblon, explicava-se sobre o registro no portal, da necessidade de possuir email e a importância da palavra passe. Como forma de demonstração e estímulo, solicitava-se que o professor efetuasse o registro na plataforma. Nesta etapa, elucidava-se sobre a relevância da família conhecer e participar da rede Biblon, do registro com apoio de um adulto, da leitura conjunta e interação oportunizada pelo portal.

Por fim, a investigadora estimulava a turma a comentar sobre o enredo da história lida e sobre o Biblon, o que poderia ser manifestado de forma oral, assim era adicionado no portal, ou no perfil da professora, ou da pesquisadora. Usou-se, também, como estratégia, solicitar que as crianças elaborassem desenhos, que, em momento posterior, eram digitalizados e adicionados à plataforma.

Enfatiza-se que os procedimentos elencados estavam sujeitos a alterações de acordo com o ambiente encontrado na escola. Os fatores condicionantes para as formações eram a presença dos equipamentos e recursos, especialmente, o computador do professor com acesso a internet e o quadro interativo.



Outro fator que fazia extrema diferença era a existência de internet com conexão sem fios, no espaço onde ocorriam as formações, visto que assim os alunos podiam usar o Computador Magalhães e acompanhar todo o desenrolar da apresentação, o que cativava bastante às crianças. Dependendo do número de computadores, por parte dos alunos, os trabalhos eram conduzidos de forma individual, em dupla ou em grupo.

Percebeu-se motivação para uso do Biblon, por parte dos alunos, notadamente quando as formações eram realizadas em espaço com internet sem fio, visto que assim as crianças acompanham a demonstração das ferramentas do portal, pela pesquisadora. Outra situação que evidencia a constatação era quando da presença da investigadora na escola, que constantemente era abordada pelos educandos em busca de informações ou contando “novidades” sobre o uso do portal.

No que tange aos livros, inclusive na biblioteca do portal, observou-se que os títulos da literatura infantil brasileira não foram bem aceitos, pelos professores. Segundo os mesmos o motivo para tal fato foi que, sendo as turmas, objeto da pesquisa, do 1º ciclo e, assim, em fase de adquirir competências para a leitura e escrita, as diferenças entre as regras gramaticais da língua portuguesa nos países, poderia causar dificuldades na aprendizagem. Dessa forma, considera-se preocupante que o corpo docente priorize a alfabetização monocultural em plena Sociedade da Informação e Comunicação.

Realmente foi notado em uns comentários postados nos livros que os alunos estranharam o uso do Português no Brasil. Sobretudo, por não perceberem que tratava-se de livros escritos em outra variação da língua portuguesa. Dessa forma, recomenda-se que a biblioteca do portal apresente uma notação informando a nacionalidade do autor do livro e conseqüentemente a geografia da língua portuguesa usada.

Todavia, percebeu-se, durante as formações e, também, em alguns comentários adicionados aos referidos livros, que a barreira linguística não afetou o interesse das crianças com os livros da cultura brasileira, inclusive determinados títulos aparecem como livros com maiores índice de favoritos e de leitura. Enfatiza-se que, em pesquisa com crianças, tendo como objeto de estudo a ICDL - International Children's Digital Library, os resultados apresentam que “these children showed increased interest in exploring different cultures. The strongest finding among any of the trends in the data, was that the ICDL opened up children to new world views” (Druin, Weeks, Massey, & Bederson, 2007).

Ainda com relação à biblioteca do Biblon, a sugestão mais indicada pelos professores era a inclusão de livros do Plano Nacional de Leitura do Ministério da Educação de Portugal, pois, segundo os mesmos, facilitaria a introdução da plataforma nas atividades de leitura em sala de aula. Dessa forma, criou-se no portal um espaço destinado aos referidos títulos. Por iniciativa dos alunos houve poucas sugestões de títulos de livros, a exceção alguns livros mais populares e de maior sucesso entre o público infantil e juvenil.

Durante as formações com os alunos a pesquisadora sempre abordava sobre os elementos descritores do livro e pode-se perceber que os indicadores (autor, título, ilustrador, editora, ano de publicação e resumo/sinopse) eram conhecidos dos alunos.





Ao tratar sobre redes sociais, foi notado que a grande maioria tem conhecimento sobre sites específicos para esse fim, onde alguns deles já tinham perfil, principalmente as crianças mais com idades e o mais popular foi o Facebook.

As ferramentas de interação do Biblon entusiasmaram as crianças, sobretudo o recurso de criação de grupos. A propósito, em duas turmas, os alunos apresentaram sugestão para que fosse implementado na plataforma, em especial na página dos grupos, recursos a permitir a interação entre os membros.

Notou-se que os recursos adicionar imagens e vídeos apresentaram dificuldades de uso, assim, considera-se a necessidade de implementação de mecanismos online de tutorização, fáceis e acessíveis, visando explicar todo o procedimento para os utilizadores.

Outra limitação observada no uso plataforma e igualmente muito solicitada pelos utilizadores, diz respeito à recuperação da palavra passe de acesso ao portal, mesmo com a distribuição do marcador de páginas, objetivando a preservação da senha de acesso, as crianças tem dificuldade em guardá-la, ficando assim, impossibilitadas de retorno ao seu perfil. Propõe-se, então, o acréscimo de recursos destinado a esse fim. Vale informar que, no item de sugestões para o Biblon os professores recomendaram, através do questionário, melhorias nas ferramentas de acesso ao portal.

Quando da apresentação do Biblon, na página “*utilizadores*”, percebeu-se que as crianças tinham curiosidade em procurar amigos no portal, tanto por nome, quanto por escola. E, era grande o descontentamento ao perceberam a ausência deste recurso na plataforma, portanto, considera-se importante melhorar os recursos que oportunizam a formação de “*amigos*” entre os utilizadores.

Com relação às sugestões apresentadas pelas crianças, dar-se destaque as que tiveram mais evidências, a saber: recursos para comunicação entre os utilizadores, mesmo que de forma assíncronica, possibilidade de comentar imagens e vídeos postados, recursos para encontrar amigos e espaço para criação de histórias, de forma individual e, também, dentro dos grupos.

Durante a observação participante pode-se conhecer a realidade das escolas pesquisadas, portanto, conclui-se que a ausência dos equipamentos e recursos tecnológicos ainda constitui-se um obstáculo para uso das TIC no processo de ensino, especialmente o acesso à internet. Destaca-se ainda que, a ausência de computador ligado à internet, por parte dos alunos, também foi um fator observado pela pesquisadora, o que certamente obstrui a utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem.

Constatou-se também que alguns professores demonstram dificuldade em trabalhar com a tecnologia, evidenciando falta de competência para introdução de novas iniciativas nas práticas pedagógicas.

A observação confirmou que o Computador Magalhães tem maior uso durante um dia letivo na semana, particularmente nas sextas-feiras, o que dificultava qualquer atividade com o instrumento fora da rotina escolar. O uso do Magalhães em sala de aula,





não vocaciona aprendizagem com uso com da internet, salvo exceções, visto que as escolas ainda não dispõem de conexão internet sem fio, dessa forma, não constituem-se espaço de acesso e inclusão digital dos alunos.

As formações de utilizador, para os alunos, foram planejadas tendo como espaço principal de realização a biblioteca da escola, objetivando fazer elo e inserir o Portal Biblon nas atividades de leitura da biblioteca. Informa-se que, o planeamento não foi cumprido, pois, as bibliotecas, das quatro escolas pesquisadas, não possuíam equipamentos que viabilizassem as formações. As referidas bibliotecas possuem somente um computador, a conexão da internet geralmente apresentava problemas e não possuem quadro interativo. Levando isso em consideração, somente duas sessões foram realizadas em biblioteca, nas escolas EB1 “B” e EB1 “D” e as mesmas não foram realizadas a contento.

#### **4. CONCLUSÃO**

Tomando por base os estudos e argumentos apresentados, percebe-se que a sociedade está em processo permanente de mudanças e nos últimos anos de uma maneira mais célere, em grande parte pelas tecnologias, que atingem mais intensamente as novas gerações.

Nesse sentido, as instituições que tem crianças e jovens como público alvo devem atentar para os novos paradigmas da geração que cresce no campo da interatividade da comunicação, da permuta e em um ambiente de múltiplas linguagens e convergências.

Com o advento das ferramentas sociais de tecnologia web, a leitura estreita sua relação com as novas gerações e com a escrita, onde a diversidade e heterogeneidade textual proporcionam um novo estilo de leitura e escrita.

A leitura tem sua abordagem ampliada e desvinculada da escola e do livro textual, já que está presente também em plataformas digitais, onde o leitor passa a ter um papel diferenciado, mais participativo e com oportunidade de expressão.

A plataforma Biblon se apresenta como uma iniciativa de fomentar a leitura e a escrita e a formação de redes em torno da literatura infantil, com participação central da biblioteca, contribuindo com sistema escolar da comunidade portuguesa.

#### **REFERENCIAS**

Chartier, R.(1999). *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999. ISBN 85-7060-181-6.

Druin, A., Weeks, A., Massey, S., & Bederson, B. B. (2007). *Children's interests and concerns when using the international children's digital library: a four-country case study*. Paper presented at the ACM IEEE Joint Conference on Digital Libraries, Vancouver.



LivingstonE, S (2011). Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line Internet literacy: Young people's negotiation of new online opportunities. *MATRIZes* [em linha]. 4(2) [Consult. 10 janeiro 2012]. Disponível na internet:<URL:[http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/viewPDFInterstitial/265/pdf\\_221](http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/viewPDFInterstitial/265/pdf_221)>. ISSN 1982-8160.pp.27.

Rösing, T.; Silva, A (1999). *Práticas leitoras para uma cibercivilização*. Universidade de Passo Fundo, 1999.pp.166.